

Direitos, Deveres, e Animais – Um exercício Lógico-filosófico

Uma das questões, a quarta, da terceira prova da disciplina de Introdução a Lógica do primeiro semestre de 2015 do curso de Filosofia da UFRN, foi a seguinte:

DEBATE: Há um debate filosófico contemporâneo bastante acirrado sobre se os animais são dignos ou não de direitos. Em uma posição extrema deste debate (*a*) estão os filósofos que defendem tão fortemente os direitos dos animais que condenam moralmente o seu consumo como alimentos, e pregam o vegetarianismo. No extremo oposto (*b*) estão os filósofos que negam que o conceito de direito seja aplicável aos animais. Os direitos seriam uma prerrogativa exclusivamente humana. Uma pergunta que podemos fazer aos filósofos do grupo (*b*) é por que? Ou seja, qual é a justificativa para considerar que apenas os seres humanos são dignos de direitos? A principal resposta dos filósofos deste grupo é que os animais não são dignos de direitos porque não são (em geral) capazes de assumir deveres. Não lhes cabendo a exigência de deveres, não lhes caberia também o reconhecimento de direitos.

QUESTÃO 4: escreva uma crítica resumida à posição e à justificativa dos filósofos do grupo (*b*). Ou seja, escreva uma crítica à posição que considera que apenas os seres humanos são dignos de direitos e à justificativa de que isto é assim porque só os seres humanos são capazes de assumir deveres.

SUGESTÃO: utilize o argumento da questão 1 em sua resposta.

Argumento da Questão 1: (provou-se que ele é válido!)

Leila será digna de direitos apenas se lhe couber a exigência de deveres.

Se Leila tem uma enfermidade mental severa, então não cabe exigir deveres de Leila.

∴ Se Leila tem uma enfermidade mental severa, então Leila não é digna de direitos.

Resposta à Questão 4:

A tese que os filósofos do grupo (**b**) defendem é a de que os animais não são dignos de direitos. Vamos chamá-la de **Tb** (tese dos filósofos do grupo **b**).

- **Tb:** "Os animais não são dignos de direitos".

Reparem que uma outra maneira de dizer que os animais não são dignos de direitos é dizer:

- **Tb:** "Se este ser é um animal, então este ser não é digno de direitos"

Qualquer um reconhece que as duas formulações acima são duas formulações exatamente da mesma tese, a tese **Tb** dos filósofos do grupo (**b**).

Os filósofos do grupo (**a**) discordam dos filósofos do grupo (**b**). Ou seja, eles disputam a verdade de **Tb**. Não consideram que **Tb** seja uma sentença verdadeira. Como os filósofos do grupo (**b**) poderiam convencer os filósofos do grupo (**a**) de que **Tb** é de fato verdadeira?

A **única** maneira racional dos filósofos do grupo (**b**) convencerem os filósofos do grupo (**a**) de que a tese **Tb** é verdadeira é apresentar um argumento **correto** cuja conclusão seja **Tb**. Vamos supor um tal argumento e chamá-lo de **Ab** (argumento dos filósofos do grupo (**b**)).

Dizer que o argumento **Ab** é **correto** é dizer que ele é válido (se suas premissas são verdadeiras sua conclusão também tem que ser) e tem premissas verdadeiras (e portanto sua conclusão tem que ser verdadeira). Assim, qualquer um que aceite que o argumento **Ab** é correto é obrigado a concordar que a tese **Tb** é verdadeira, pois ela é a conclusão de um argumento correto (válido e com premissas verdadeiras).

Bem, segundo o debate apresentado na **Questão 4**, o argumento **Ab** que os filósofos do grupo (**b**) apresentam para justificar a tese **Tb**, pode ser assim apresentado:

ARGUMENTO **Ab**

P1 - Este ser será digno de direitos apenas se lhe couber a exigência de deveres.

P2 - Se este ser é um animal, então não cabe exigir deveres deste ser.

∴ **Tb** - Se este ser é um animal, então este ser não é digno de direitos.

A forma lógica proposicional deste argumento é:

FORMA LÓGICA DO ARGUMENTO **Ab**

$(I \supset E)$

$(A \supset \sim E)$

∴ $(A \supset \sim I)$

onde: **I** - "Este ser será (é) digno de direitos"

E - "Cabe exigir deveres deste ser"

A - "Este ser é um animal"

Mas esta é exatamente a forma lógica do argumento da **Questão 1**, que provamos que é válido. Então a prova que fizemos como resposta da questão 1 prova que o argumento **Ab** é válido. Resta apenas mostrar que ele é correto, ou seja, que tem premissas verdadeiras. E é aqui que está o grande problema dos filósofos do grupo (**b**).

Se substituirmos o significado de **A** por "Este ser tem uma enfermidade mental severa" obtemos o seguinte argumento, vamos chamá-lo de **Ab'**, que tem exatamente a mesma forma lógica de **Ab**:

ARGUMENTO **Ab'**

P1 - Este ser será digno de direitos apenas se lhe couber a exigência de deveres.

P2' - Se este ser tem uma enfermidade mental severa, então não cabe exigir deveres deste ser.

∴ **Tb'** - Se este ser tem uma enfermidade mental severa, então este ser não é digno de direitos.

Como um outro caso, se substituirmos o significado de **A** por "Este ser é um bebê" obtemos o seguinte argumento, **Ab''**, que também tem exatamente a mesma forma lógica de **Ab** e **Ab'**:

ARGUMENTO **Ab''**

P1 - Este ser será digno de direitos apenas se lhe couber a exigência de deveres.

P2'' - Se este ser é um bebê, então não cabe exigir deveres deste ser.

∴ **Tb''** - Se este ser é um bebê, então este ser não é digno de direitos.

Como os argumentos **Ab**, **Ab'** e **Ab''** compartilham exatamente a mesma forma lógica entre si e

também com o argumento da questão 1, então conforme provamos na questão 1, todos eles são válidos. Se suas premissas forem verdadeiras, suas conclusões também serão.

Examinemos os argumentos **Ab'** e **Ab''**. Apesar de válidos suas conclusões (**Tb'** e **Tb''**) são claramente inaceitáveis (por isso falsas), pois elas afirmam respectivamente que os seres com enfermidade mental severa e os bebês não têm direitos. Esta posição parece indefensável. Será que os filósofos do grupo (**b**) estariam dispostos a defender que os bebês não têm direitos? Ou que as pessoas com enfermidade mental severa não têm direitos? Embora haja alguns filósofos ultra-radicais, como **Michael Tooley**, que defendem que os bebês recém-nascidos não têm direito à vida e é, portanto, moralmente aceitável assassiná-los, eu tenho certeza que a maioria dos filósofos do grupo (**b**) (e de nós) não concorda com Tooley.

Então a maioria dos próprios filósofos do grupo (**b**) considera **Tb'** e **Tb''** falsas. Mas como os argumentos **Ab'** e **Ab''** são válidos, então eles não podem ter todas as suas premissas verdadeiras, por que se tivessem, suas conclusões, **Tb'** e **Tb''** seriam verdadeiras também.

Então qualquer filósofo do grupo (**b**), que aceita a falsidade de **Tb'** e **Tb''**, é obrigado a aceitar também que algumas das premissas dos argumentos **Ab'** e **Ab''** são falsas. Ou seja, qualquer filósofo que reconheça que bebês e pessoas incapacitadas em geral tenham direitos é obrigado a aceitar que ou **P1** ou **P2'** ou **P2''** é falsa.

Acontece que **P2'** e **P2''** que afirmam que não cabe exigir deveres de bebês nem de pessoas com enfermidade mental severa são **analiticamente verdadeiras**. A própria palavra "dever" perderia o seu significado se tentássemos considerar que bebês ou pessoas com enfermidades mentais severas têm algum dever. Não faz sentido exigir deveres destas pessoas.

Então, como **P2'** e **P2''** são verdadeiras, a única premissa dos argumentos **Ab'** e **Ab''** que sobrou é **P1** e portanto é ela que tem que ser falsa.

Portanto, como os argumentos **Ab'** e **Ab''** são válidos, qualquer um que reconheça a falsidade de suas conclusões, ou seja, que reconheça que bebês e pessoas com enfermidades mentais severas são sim dignas de direitos, é racionalmente obrigado a reconhecer também a **falsidade** de **P1**, que afirma que só são dignos de direitos os seres capazes de assumir deveres. Esta afirmação tem que ser falsa.

Bem, mas **P1** é também uma das premissas do argumento **Ab** que os filósofos do grupo (**b**) apresentaram para justificar sua tese **Tb** de que os animais não são dignos de direitos. Como vimos que os próprios filósofos do grupo (**b**) são obrigados a concordar com a falsidade de **P1**, então o argumento **Ab** não é uma boa justificativa para a tese **Tb** dos filósofos do grupo (**b**), porque o argumento **Ab** tem uma premissa falsa (**P1**) e por isso não é correto e, portanto, não garante a verdade de sua conclusão, a tese **Tb**.

Eu, obviamente, não esperava que os alunos respondessem de modo tão detalhado, mas apenas que suas respostas se aproximassem deste resumo no quadro abaixo (o gabarito da questão):

Resumindo: a tese que afirma que os animais não são dignos de direitos não está bem justificada pelos filósofos do grupo (**b**) porque o mesmo argumento que estes filósofos apresentam para justificá-la, baseado na premissa de que só é digno de direitos quem for capaz de assumir deveres, justifica também as teses muito menos defensáveis de que os bebês ou pessoas com enfermidade mental severa ou incapacitados em geral também não são dignos de direitos. Na mesma medida que praticamente ninguém considera aceitáveis estas teses, também para praticamente ninguém a posição dos filósofos do grupo (**b**) está racionalmente justificada.

Vamos então recapitular todos os nossos passos.

1. Primeiramente notamos, conforme o debate apresentado na questão, que podemos considerar que o argumento **Ab** representa a principal justificativa dos filósofos do grupo (**b**) para defender a tese **Tb** de que os animais não são dignos de direitos.
2. Depois observamos que o argumento **Ab** é válido e que além de ter a mesma forma lógica dos argumentos **Ab'** e **Ab''**, também compartilha com eles uma de suas premissas, a premissa **P1**.
3. Em seguida vimos que as conclusões **Tb'** e **Tb''** dos argumentos **Ab'** e **Ab''** são falsas. Praticamente ninguém concorda que os bebês ou as pessoas com enfermidade mental severa não têm direitos.
4. Depois notamos que se os argumentos **Ab'** e **Ab''** são válidos mas têm conclusões (**Tb'** e **Tb''**) falsas, então eles não podem ser corretos, eles têm que ter alguma premissa falsa, caso contrário a validade deles forçaria que suas conclusões fossem verdadeiras.
5. Então vimos que entre as premissas de **Ab'** e **Ab''** (que são: **P1**, **P2'** e **P2''**), as premissas **P2'** e **P2''** que afirmam respectivamente que não cabe exigir deveres de pessoas com enfermidade mental severa e de bebês, são sentenças analiticamente verdadeiras. Não cabe no próprio significado da palavra "dever" que os bebês tenham qualquer dever.
6. Então a única das premissas de **Ab'** e **Ab''** que sobrou para ser falsa é **P1**. Por isso concluímos que **P1** é falsa, pois (por 4 e 5 acima) qualquer um que aceite a verdade de **P1** será obrigado a aceitar a verdade de **Tb'** e **Tb''** que, no entanto, são claramente falsas (por 3 acima).
7. Em seguida notamos que **P1** é também uma das premissas do argumento **Ab**, que é o argumento dos filósofos do grupo (**b**) para justificar sua tese **Tb** de que os animais não são dignos de direito.
8. Por fim concluímos que o argumento **Ab** não é correto, não justifica a verdade da tese **Tb**, já que (por 6 e 7 acima) uma de suas premissas, **P1**, não é verdadeira. E nisso se constitui nossa crítica à posição dos filósofos do grupo (**b**).

Em resumo, criticamos a tese **Tb** que nega que os animais sejam dignos de direito, criticando a sua justificativa, o argumento **Ab**, que tem a tese **Tb** como conclusão. E criticamos o argumento **Ab** ao questionar a verdade de uma de suas premissas, **P1**. Nosso argumento para a falsidade de **P1** será tão incontestável quanto for incontestável o reconhecimento de que bebês e pessoas com enfermidade mental severa são sim dignas de direitos. Ele é, por isso, "bastante incontestável"!!!

Cabe por fim notar que como não atacamos a tese **Tb** diretamente, nossa crítica só atinge aos filósofos do grupo (**b**) que usam o argumento **Ab** para justificar **Tb**. Nossa crítica não atinge aqueles filósofos do grupo (**b**) que apresentam outras justificativas para **Tb** que sejam distintas do argumento **Ab**.

Para continuar pensando...

Uma destas justificativas é a seguinte: suponha que o debate seja apenas sobre se os animais têm ou não direito à vida, ou seja, se é ou não moralmente condenável que nós matemos animais. Alguns poucos filósofos do grupo (**b**) concordam com Michael Tooley, que afirma que é moralmente aceitável que nós matemos animais, ou seja, que os animais não têm um direito moral à vida, porque para ter direito à vida eles precisariam desejar a continuação da própria existência e eles só seriam capazes de desejar a continuação da própria existência, se fossem capazes de ter um conceito de si próprios como um contínuo de experiências. Mas nenhum animal tem um conceito de si próprio como um contínuo de experiências e portanto nenhum animal tem direito a vida. Ninguém teria direito àquilo que não tem condições de valorizar. Você concorda com esta posição? Se sim, como você a defenderia? Se não, como você a criticaria?